

Contusão pulmonar e pneumotórax traumático em cão – relato de caso

Pulmonary contusion and traumatic pneumothorax in a dog - case report

**Amanda dos Santos Siviero¹, Luciana Andreatta Torelly Pinto², Raquel Michaelsen²,
Fernanda Amorim da Costa³, Luciano Cavalheiro Melo⁴**

RESUMO EXPANDIDO

O trauma torácico é uma afecção comum em cães e gatos e apresenta um alto índice de morbidade e de mortalidade em consequência de lesões no parênquima pulmonar, no espaço pleural, nos grandes vasos, na cavidade torácica, no diafragma ou no miocárdio. Estas alterações raramente surgem isoladas, verificando-se uma associação entre elas. A contusão pulmonar resulta em hemorragia e ocorre em 50% dos animais politraumatizados (ETTINGER e FELDMAN, 2005). Estudos demonstram que 47% dos animais apresentaram também pneumotórax (POWELL et al., 1999). Traumas que possam causar lesões pulmonares são mais comuns em cães jovens, machos inteiros e de vida livre (MONNET, 2003). O animal pode apresentar dispneia, taquipneia, ansiedade, cianose, hipotensão ou hipertensão, tosse e hemoptise. Pode ocorrer aumento do murmúrio broncovesicular e abafamento das bulhas cardíacas à auscultação (RAISER, 1999). O diagnóstico é feito com base no histórico e exame físico, e é confirmado por exames radiográficos e toracocentese. O prognóstico é favorável se o animal responder rapidamente ao tratamento (RAISER, 1999).

Foi atendida no hospital veterinário da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (HCV-UFRGS) uma cadela, com seis meses, atropelada havia 12 horas que apresentava dispneia grave e sangramento na cavidade oral. Ao exame físico apresentou-se hipocorada, hipotérmica e com leve dor à palpação abdominal e

torácica. Foi estabilizada através de oxigenioterapia (por colocação de sonda nasal, com fluxo direto de oxigênio a um litro por minuto) e analgesia (morfina, 0,5mg/kg, por via subcutânea). Realizou-se em seguida exame radiográfico de tórax, nas posições laterolateral direito e dorsoventral, que evidenciou opacificação homogênea da região periférica, com visibilização de fissuras interlobares bilateralmente, compatível com efusão pleural, além de opacificação de padrão alveolar, sugestivo de contusão pulmonar. Foi realizada toracocentese e foram drenados 80 ml de líquido sanguinolento do hemitórax direito e 130 ml do hemitórax esquerdo. Após, o animal apresentou melhora no quadro respiratório, mas ainda permanecia com leve dispneia. Um segundo exame radiográfico demonstrou diminuição da efusão pleural e presença de afastamento da silhueta cardíaca em relação ao esterno e maior radiotransparência da porção caudodorsal da cavidade torácica, compatível com pneumotórax. Nova toracocentese foi realizada e foram drenados 60ml de ar do lado direito e 45ml do lado esquerdo, até o restabelecimento da pressão negativa intratorácica. O animal ficou em observação e foi tratado com oxigênio, analgesia e antibioticoterapia (amoxicilina com ácido clavulânico, 15mg/kg VO BID). Após 24 horas, uma terceira radiografia demonstrou redução do pneumotórax e ao exame clínico não apresentava mais dispneia e estava ativo. Após 48 horas, mais um exame radiográfico foi realizado e não se observou alterações, sendo retirado da

¹Medica Veterinária Residente HCV-UFRGS Avenida Bento Gonçalves, 9090, Porto Alegre-RS. (51) 33086095. amandavetpoa@gmail.com ²Médica Veterinária Residente HCV-UFRGS ³Professora adjunta do departamento de medicina animal – UFRGS ⁴ Médico Veterinário Radiologista do Setor de Diagnóstico por Imagem do HCV – UFRGS

oxigenioterapia. Após 72 horas de internação o animal recebeu alta, com recomendações de repouso e manutenção do antimicrobiano. Após sete dias, não havia nenhuma alteração nos exames físico e radiográfico. Os sinais apresentados confirmam o que é citado pela literatura como os encontrados na maioria dos cães que sofrem trauma automobilístico (ETTINGER e FELDMAN, 2005). É indispensável a realização de radiografias torácicas para diagnóstico e acompanhamento. Segundo Tilley e Smith (2008), o exame diagnóstico de escolha é a toracocentese, que também é uma medida terapêutica. O manejo médico consiste inicialmente em aliviar a dispneia com toracocentese e todos os animais devem receber oxigênio durante o procedimento. Conforme relatado na literatura o tratamento consiste em hospitalização, oxigenioterapia, repouso, analgesia e antibioticoterapia (JACKSON e DROBATZ, 2004). O prognóstico depende da gravidade e do número de lesões intra e extratorácicas associadas, assim como o estado cardiovascular no momento da admissão (JACKSON e DROBATZ, 2004). Embora a maioria das contusões pulmonares associadas ao trauma torácico seja rápida, os animais que as desenvolvem apresentam ainda uma morbidade e mortalidade significantes, que surge após 48 a 72 horas após a injúria (POWELL et al, 1999). Se o animal sobreviver à fase aguda, a lesão resolve-se espontaneamente num período de sete a dez dias (JACKSON e DROBATZ, 2004). No presente caso, conclui-se que o tratamento adotado mostrou-se eficaz, visto que a remissão das lesões ocorreu após 72 horas do início do tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Hemotórax, ar pleural livre, trauma, cavidade torácica, canino.

Keywords: Hemothorax, free pleural air, trauma, thoracic cavity, canine.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ETTINGER, S. J., FELDMAN, E. C. **Thoracic trauma.** In: Textbook of veterinary internal medicine. Missouri: Elsevier Saunders, 2005. cap 4. p. 461-463.
- JACKSON, C. B., DROBATZ, K. J. **Pulmonary Contusion.** In: KING, L.G. Textbook of respiratory disease in dogs and cats. Oxford: Elsevier, 2004. cap 63. p. 472-480.
- MONNET, E. **Pleura and pleural space.** In: SLATTER, D. Textbook of small animal surgery. Philadelphia: Elsevier, 2003. cap 28, p 387-404.
- POWELL, L.L., et al. **A retrospective analysis of pulmonary contusion secondary to motor vehicular accidents in 143 dogs: 1994-1997.** Journal of Veterinary Emergency and Critical Care, Massachusetts. v.9, n.3, p.127-136, 1999.
- RAISER, A.G. **Pneumotórax traumático em cães e gatos.** Arquivo brasileiro de medicina veterinária e zootecnia. Minas Gerais. v.51, n.1, p. 57-66, 1999.
- TILLEY, P.L., SMITH, F., **Pneumotorax.** In: **Consulta veterinária em 5 minutos – espécies canina e felina.** 3 ed. São Paulo: Manole, 2008, p. 1162-1163.